

CAETANO, Patrícia. Água Viva: experimento criativo de um corpo-fluido. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Estudante de Pós-Graduação; Doutoranda; CAPES; Ciane Fernandes. Dançarina e Performer.

RESUMO

Este trabalho pretende discutir os princípios norteadores do processo criativo da performance “Água Viva”, por meio da qual procura-se responder à hipótese de que a técnica somática Body Mind Centering (BMC) e os processos corporais por ela desencadeados permitem a construção de um corpo-fluido, poroso, permeado por intensidades e aberto aos devires. “Água Viva” é fruto de investigações poéticas em torno do elemento água e tem como tema a tríade nascimento-morte-renascimento. O princípio motor desta performance é a consciência celular, que pode ser vivenciada por meio de imagens corporificadas e constitui um dos princípios básicos do BMC. As imagens da água foram evocadas por um corpo-zona-limítrofe que em sua potência de abertura aos devires líquidos passeia pela vida das partículas aquáticas presentes no microcorpo-celular, corpo-placenta, corpo-cosmo-oceano. Esse corpo-zona-limítrofe é o próprio corpo-fluido que em sua qualidade de fluidez e vibratilidade torna-se limiar, lugar de passagem. Os “sacos d’água” que constituem a série dos *Objetos Relacionais*, criados pela artista plástica Lygia Clark, foram utilizados no intuito de potencializar o acesso tanto imagético quanto sensível e intensivo-vibrátil do corpo-fluido.

Palavras-chave: Corpo-fluido. Corpo-intensivo. Body Mind Centering.

RÉSUMÉ

Ce document traite des principes directeurs du processus de création de la performance “L’eau vivante” par lequel nous cherchons à répondre à la hypothèse selon laquelle la technique somatique Body Mind Centering (BMC) et les processus corporels déclenchés pour sa experimentation on permet la construction d’un corps-fluide, un corps poreux, imprégné par des intensités et ouvert à des possibilités de devenir. “L’eau vivante” est le résultat des enquêtes poétiques autour de l’élément l’eau. Elle a pour thème la triade naissance-mort-rennaissance. Le principe moteur de cette performance est la conscience cellulaire, qui peut être expérimenté à travers des images encorporés. Ça constitue un des principes fondamentaux de BMC. L’images de l’eau ont été évoqués par un corps-zone-frontière en sa puissance d’ouverture aux devenirs liquides. Il se promène à travers la vie des particules liquides présents dans le corps-micro-cellulaire, le corps-placenta, le corps-cosmos-océan. Ce corps-zone-frontière est le corps-fluide même qui à travers sa qualité de fluidité devient point de passage. “Les sacs de l’eau” qui constituent la série des “Objets Relationnels”, créée par l’artiste Lygia Clark, ont été utilisés afin d’améliorer l’accès imagétique, sensible et intensive-résonnant du corps-fluide.

Mots clés: Corps-fluide. Corps-intensive. Body Mind Centering.

Água Viva: experimento criativo de um Corpo-Fluido

O processo deflagrador do experimento criativo apresentado na disciplina de doutorado, intitulada “Processos de Encenação”, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA tem como tema fundamental a tríade nascimento-morte-renascimento. *Água Viva*, título dado a este experimento criativo, é fruto de investigações poéticas em torno do elemento água. Algumas imagens acompanharam esse processo: são elas as imagens da água, da célula, do feto, da placenta e da espiral. As imagens da água foram evocadas por um corpo-zona-limítrofe que em sua potência de abertura aos devires líquidos passeia pela vida das partículas aquáticas presentes no corpo-sangue, corpo-placenta, microcorpo-celular, corpo-cosmo-oceano, corpo-fluido. Esse corpo-zona-limítrofe é o próprio corpo-fluido que em sua qualidade de fluidez e vibratilidade torna-se limiar, lugar de passagem. Lugar de passagem que permite por sua vez nascer-morrer-renascer. Nesta trajetória de acessar a vida aquática presente num corpo-fluido, a imagem da célula passa a ser elemento fundamental a partir da qual outras imagens reverberam e se expandem em movimento expressivo. A célula parece ser então um princípio motor vital e fundamental não somente neste experimento quanto na própria vida. Ela constitui-se pela menor partícula constitutiva presente em todos os corpos vivos, tanto no corpo humano, desde suas origens embrionárias, quanto no corpo vivo da mãe-oceano. A célula aqui simboliza, portanto, a célula primordial de todo e qualquer ato da vida. Ela se constitui também pelo elemento deflagrador de um corpo-sonhador em seu processo criativo.

Gaston Bachelard em seu livro “*A Terra e os Devaneios do Repouso*” nos apresenta imagens e reflexões em torno da casa natal e da casa onírica, sublinhando a importância de ambas à elaboração da habilidade de devanear do ser humano. Ao perceber as conexões da casa natal, a casa de nossa primeira infância, com a casa onírica, a casa dos devaneios, o autor explora as qualidades de repouso, segurança, proteção, intimidade, enraizamento, profundidade e solidão como fundamentais ao exercício do sonhar. A casa onírica constitui-se antes pela experimentação destas qualidades. Uma das imagens exploradas pelo autor para aproximarmos da casa onírica é justamente a imagem da célula, já que segundo ele, todo sonhador “é chamado por uma vida verdadeiramente celular” (BACHELARD, 1990, p. 81).

No corpo humano essa casa-centro pode ser evocada pelas matérias elementares do corpo. Num movimento de mergulho aos microelementos constitutivos de nossa casa-corpo-natal, temos então, a chance de nos deixarmos afetar pela nossa realidade celular. A realidade celular é assim encarada como elemento inaugural de nossa configuração vivente. A célula é a matriz ínfima de nossos tecidos, órgãos, vísceras e sistemas corpóreos. Ela comporta as informações, expressões e qualidades recônditas da matéria-corpo. O sonhador, ao remeter-se à sua realidade celular, é convocado então, a habitar a realidade desconhecida de estados outros da matéria-corpo. Em meio a estes estados, ele é convocado, por sua vez, a devanear para além de sua realidade ínfima, sonhos de infinito.

Em minha tese de doutorado, pesquiso a técnica somática Body Mind Centering (BMC). Trabalho com a hipótese de que esta técnica permite a construção de um corpo-fluido, poroso, permeado por intensidades e aberto

aos devires. Pode-se afirmar que a prática do BMC está intimamente relacionada aos ciclos de nascimento, morte e renascimento considerados como movimentos de mudança inerentes à própria experiência corpórea, presentes na vida interna das células, no fluir rítmico da respiração, nas trocas líquidas pulsantes. A possibilidade de habitar esse espaço interno diz respeito a um trabalho corporal que se dá num nível micro e invisível da própria matéria corpórea: o nível celular. De fato, ao voltarmos para estes espaços internos podemos evidenciar a existência de estruturas como ossos, órgãos, líquidos, tecidos, células carregadas de intensidades vibratórias e energéticas diferenciadas. O acesso aos sistemas corporais e suas diversificadas qualidades se dá por meio do despertar de uma consciência em nível celular por meio do toque, movimento e presença.

Para além das imagens da intimidade enquanto centro de recolhimento do sonhador, Bachelard evoca ainda imagens que nos ensinam a dinâmica dialética da intimidade e da imensidão, ou ainda, a dialética da proteção e da amplificação. Segundo ele, partindo de um espaço ínfimo e recôndito o sonhador pode acessar os espaços imensos e amplos. Em *Água Viva* experimento acessar esta dialética *bachelardiana* na medida em que, através da realidade ínfima de meus tecidos e seus estados de consciência carregados de intensidades e qualidades expressivas singulares, sou convocada a conectar com o impulso de uma vida onírica imensa — a realidade cósmica desconhecida de minha matéria humana. Enquanto sonhadora, ao tocar a minha realidade celular, toco em minha realidade de organismo unicelular, embrião, feto, placenta, água primeva, oceano, fluidos corpóreos, vida micro e macro, trêmula e intensa que me constitui para além de mim mesma. É desse modo que o corpo-fluido como limiar transita entre corpo-micro-celular e corpo-cosmo-oceano.

Início o experimento criativo, imóvel, deitada no chão, soterrada por sacos d'água. Neste momento em estado de quietude simplesmente respiro. Um princípio importante ao acesso a este nível celular do corpo é a respiração. Por meio da respiração desde o começo já me encontro, num nível sutil e micro, em movimento de expansão e recolhimento. A Respiração Celular é também um princípio de experimentação somática proposto pelo BMC. Ela faz parte de uma das etapas do desenvolvimento neuromotor do ser humano.

Além do estudo experimental dos sistemas corporais, o BMC propõe também um estudo acerca do processo de desenvolvimento do movimento. Este diz respeito a um processo que se desdobra em complexidade desde o momento da concepção até a conquista da habilidade do movimento, passando pelo embrião humano em gestação, o bebê, a criança e chegando à fase adulta. Cohen afirma que “existe algo na natureza que forma padrões. Nós, como parte da natureza, também formamos padrões” (COHEN, 2008, p. 36). De fato, a partir de estudos acerca do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida, pode-se perceber a existência de alguns padrões de movimento responsáveis pelo estabelecimento e estruturação do sistema neuromotor. O desenvolvimento desdobra-se então, em uma série de estágios chamados padrões, que refletem a evolução das espécies desde um organismo unicelular até um organismo mais complexo como o mamífero ou o ser humano. Cohen

intitula esses padrões de Padrões Neurológicos Básicos. Estes consistem nos padrões de desenvolvimento tanto ontogenético como filogenético.

Os sacos d'água constituem mais uma vez uma alusão à imagem da célula. Pelo contato destes objetos no corpo espera-se acessar as sensações líquidas provenientes dos fluidos corpóreos. Trata-se de um caminho experimental para se chegar neste corpo-fluido. Os sacos d'água constituem a série dos *Objetos Relacionais*, criados pela artista plástica Lygia Clark. Lygia Clark faz parte de uma geração de artistas da década de 60-70 que estão pensando a arte enquanto prática estética que se aproxima da vida em sua potência de criação. Os *Objetos Relacionais* surgem durante a fase final de sua obra intitulada *Estruturação do Self* (1976-88), na qual a artista está interessada em potencializar o "corpo vibrátil" (termo utilizado por Rolnik) dos espectadores. Assim, a subjetividade e a corporeidade do espectador são postas em obra, na medida em que Clark aplica seus *Objetos Relacionais* no corpo do espectador. Em *Água Viva*, os sacos d'água são utilizados em sua plasticidade enquanto objetos cênicos, evocando no espectador imagens infinitas e variáveis, assim como também são utilizados enquanto objetos relacionais aplicados em meu corpo. Desse modo, enquanto *performer*, sou despertada em meu corpo-celular e em meu corpo-fluido.

Assim, após esse primeiro momento, meu corpo inicia movimentos embalados pela respiração chegando, numa velocidade ainda lenta, a uma posição fetal. Aqui, exploro movimentos relacionados a uma segunda fase do desenvolvimento neuromotor. Dentro dos Padrões Neurológicos Básicos estipulados por Cohen, esta fase corresponde ao padrão Radiação Central, por meio do qual o movimento de todas as partes do corpo é realizado tendo como referência a região umbilical enquanto centro do corpo. Na filogênese este padrão é associado ao movimento da estrela-do-mar, que utiliza a periferia (suas pontas) para trazer ao centro (sua boca) o alimento. Na ontogênese podemos associar esta fase ao cordão umbilical, que liga o centro do corpo do feto ao universo corpóreo imenso da mãe. No bebê, este padrão se apresenta por meio dos primeiros movimentos de extensão e flexão, sempre relacionados ao centro de seu corpo.

Em *Água Viva*, exploro então, gradualmente, a extensão e a flexão fisiológicas referentes a esta fase. Inicialmente mobilizo braços e pernas em movimentos de expansão em direção ao espaço à frente (teto), e recolhimento em direção ao centro do corpo. Estes movimentos são acompanhados de uma respiração ofegante aludindo ao momento do nascimento-morte-renascimento: a passagem de um lugar aquático, seguro e limitado (o útero da mãe e a placenta) ao mundo externo, aéreo, iluminado e ilimitado. As fases Respiração Celular e Radiação Central se complexificam no corpo. Os movimentos de expansão e recolhimento agora, remetidos sempre ao centro, geram movimentos mais amplos e velozes no espaço, gerando deslocamentos. Os sacos começam a estourar, o espaço torna-se líquido. Exploro o nível baixo e médio do espaço através de movimentos circulares e espiralados remetendo mais uma vez às imagens da água. Os movimentos vão ganhando amplitude levando, inclusive, a uma exploração ainda prematura de movimentos espiralados no plano alto do espaço, sempre retornando, no entanto, ao plano

baixo do espaço. Neste momento então, os movimentos inicialmente vividos a partir da vida micro das partículas celulares vão reverberando em ondas de amplitudes espaciais. Os sonhos maiores tornam-se ondas de devaneios oceânicos. A forma geométrica espiral, explorada neste experimento é uma imagem bastante utilizada na prática somática do BMC, que percebe a presença desta forma nas estruturas que compõem o corpo humano, como por exemplo, a ossatura pélvica e a musculatura.

A espiral então torna-se signo do corpo-fluido e mais um princípio de Água Viva. Neste experimento, ela está presente nas descidas e subidas do corpo pelos níveis do espaço, já que o corpo em espiral explode ao alto retornando ao chão em fluido que se desmancha, continuando seu deslocamento ininterrupto e contínuo, tal qual a água que não para de correr. O corpo-fluido torna-se corpo-cosmo-oceano que não para de armar suas ondas ferozes em ápice. Ressaqueado, este corpo repentinamente para assustado e contempla o mundo, enfim renascido.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A Terra e os Devaneios do Repouso**. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1990.
- COHEN, Bonnie Brainbridge. **Uma Introdução ao Body Mind Centering**. In: Cadernos do Gipe-Cit, n. 18, Salvador, abril, 2008. Trad. Patrícia Caetano.
- _____. **Sensing, feeling and action**. The experimental anatomy of Body-Mind Centering. Northampton: Contact Editions. 1993a.
- FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume. 2006.
- HARTLEY, Linda. **Wisdom of the body moving**. An introduction to Body-Mind Centering. Berkeley, Califórnia: North Atlantic Books. 1994.
- ROLNIK, Suely . **Lygia Clark artista contemporânea**. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. RJ: Relume Dumará, 2002.
- _____. **O corpo vibrátil de Lygia Clark**. In: Caderno Mais, Folha de São Paulo. São Paulo. Abril, 2000.